

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INVESTIGANDO PRÁTICAS AVALIATIVAS EM FOCO

Janecléia Palheta da Silva ¹

Leidiane Miranda da Costa ²

Leonildo Nazareno do Amaral Guedes³

RESUMO

Este estudo aborda a documentação pedagógica como prática avaliativa inovadora na Educação Infantil, com foco na abordagem de Reggio Emilia. O trabalho objetiva compreender as práticas avaliativas aplicadas no processo de ensino/aprendizagem de crianças de 5 anos, identificando aquelas alinhadas aos princípios formativos, democráticos e contínuos dessa metodologia. A pesquisa possui cunho de uma revisão bibliográfica, voltada aos aspectos qualitativos, como base fundamentalista. Foram analisados documentos acadêmicos e oficiais que datam entre os anos de 2011 e 2024. A pesquisa destaca que práticas tradicionais ainda prevalecem no âmbito de ensino, mas identificou-se crescente adoção da documentação pedagógica, que permite maior escuta ativa, participação familiar e organização intencional dos espaços educativos. Contudo, desafios como formação contínua e apoio institucional são fundamentais para sua efetiva implementação no meio educacional. Os resultados indicam que a documentação pedagógica oferece potencial transformador e inovador para uma avaliação mais inclusiva e significativa, promovendo o desenvolvimento integral das habilidades das crianças.

Palavras-chave: Documentação pedagógica, educação infantil, avaliação formativa.

ABSTRACT

This study addresses pedagogical documentation as an innovative assessment practice in Early Childhood Education, with a focus on the Reggio Emilia approach. The objective of the work is to understand the assessment practices applied in the teaching/learning process of five-year-old children, identifying those aligned with the formative, democratic, and continuous principles of this methodology. The research is characterized as a bibliographic review, fundamentally grounded in qualitative aspects. Academic and official documents dating from 2011 to 2024 were analyzed. The research highlights that traditional practices still prevail within the educational sphere; however, there is a growing adoption of pedagogical documentation, which allows for greater active listening, family participation, and intentional organization of educational spaces. Nevertheless, challenges such as continuous professional

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, j.cleia2350@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, leidiane28miranda@gmail.com.

³ Orientador. Doutor em Antropologia e Mestre em Educação, Docente do Curso de Pedagogia da UFPA, Campus Universitário do Marajó-Breves. E-mail: leonildo@ufpa.br.



development and institutional support are essential for its effective implementation within educational environments. The findings indicate that pedagogical documentation offers transformative and innovative potential for a more inclusive and meaningful assessment, promoting the integral development of children's skills.

Keywords: Pedagogical documentation, early childhood education, formative assessment.

INTRODUÇÃO

A documentação pedagógica na Educação Infantil constitui-se em um tema fundamental para a compreensão dos processos educativos que reconhecem a criança como sujeito ativo, competente e construtor de conhecimento. Inspirado nas pedagogias italianas, especialmente nas experiências de Loris Malaguzzi em Reggio Emilia, o debate sobre documentação pedagógica traz à tona práticas avaliativas que ultrapassam métodos tradicionais centrados no adulto, oferecendo espaço para uma escuta sensível das vozes infantis (Fochi, 2019; Oliveira-Formosinho, 2016; Malaguzzi, 2018).

Deve-se destacar que a documentação pedagógica se apresenta como um mecanismo essencial para o acompanhamento, desenvolvimento, avaliação e reflexão contínua dos processos educativos na infância. Com isso, valoriza-se as diferentes formas pelas quais as crianças produzem cultura e significados próprios no que se refere ao conceito de vivências e de novas experiências de vida (Rinaldi, 2012; Fochi, 2019).

Dessa forma, a documentação pedagógica proporciona aos educadores ferramentas para uma escuta ativa e comprometida com as vivências das crianças, criando espaços de visibilidade às suas múltiplas linguagens e expressões, possibilitando novos processos avaliativos, mais participativos e democráticos. Por consequência, integra-se não apenas a criança e o professor, mas também o grupo familiar e a comunidade escolar em um diálogo reflexivo e participativo sobre a aprendizagem infantil.

No meio dessas discussões, ainda se busca destacar os aspectos voltados para a formação continuada dos educadores, que a partir dos registros reflexivos e da documentação, têm a oportunidade de ressignificar suas ações pedagógicas. Tal movimento fomenta uma prática educativa crítica e investigativa, favorecendo o reconhecimento e o acolhimento das culturas infantis e suas singularidades (Fochi, 2019; Oliveira-Formosinho, 2019).

É necessário destacar, ainda, o papel transformador que a documentação pedagógica



exerce ao revelar e registrar as potencialidades das crianças, confrontando métodos tradicionais de avaliação, baseados em padronizações e em comparações. Em contrapartida, este novo olhar avaliativo fortalece a identidade e a autonomia das crianças, legitimando suas experiências e suas produções culturais como elementos fundamentais do processo educacional.

Ao colocar a criança no centro do processo avaliativo, a documentação pedagógica contribui decisivamente para a construção de uma prática educativa mais ética, sensível e humanizadora. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar as práticas avaliativas da Educação, analisando em que medida elas se aproximam dos pressupostos da documentação pedagógica da abordagem Reggio Emilia, enquanto instrumento de planejamento, avaliação, diagnóstico e co-construção de ações voltadas ao desenvolvimento e à aprendizagem de crianças no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa (Rother, 2007), com o objetivo de realizar uma análise da literatura sobre a documentação pedagógica na Educação Infantil. Para tanto, a metodologia adotada contemplou etapas específicas que assegurassem coerência e abrangência, iniciando com uma busca detalhada na plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>), escolhida por disponibilizar um vasto acervo de produções científicas vinculadas a diversas universidades e institutos de pesquisa brasileiros. A busca foi realizada utilizando descritores específicos, como "Registros", "Documentação Pedagógica" e "Educação Infantil", interligados pelo operador booleano AND, sendo estabelecido como recorte temporal as publicações entre os anos de 2011 e 2024. Para a elaboração da revisão bibliográfica, foram consultadas produções científicas, como livros, artigos científicos e dissertações.

Após o levantamento inicial, foram aplicados critérios de seleção das produções, incluindo relevância direta ao tema da Educação Infantil, abordagem de aspectos específicos sobre avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem, bem como exclusão das publicações em duplicidade ou aquelas sem correlação clara com a temática proposta. Durante esta fase, foi realizada uma leitura exploratória dos resumos para determinar a relevância das produções identificadas. Em seguida, os textos selecionados foram organizados em categorias



temáticas, sendo feita uma análise geral, com síntese dos principais resultados encontrados. Isso possibilitou identificar convergências, divergências e lacunas nas discussões acadêmicas sobre documentação pedagógica, ressaltando as especificidades relacionadas à avaliação no contexto da Educação Infantil.

Na análise, foram consideradas 07 produções acadêmicas referenciadas neste trabalho (Quadro 01), as quais foram organizadas em dois instrumentos principais de análise: o primeiro instrumento constituiu-se em uma tabela contendo a classificação das produções por tipo, destacando livros, artigos e dissertações. O segundo instrumento consistiu em uma sistematização das informações bibliográficas dessas referências, permitindo identificar as principais tendências predominantes nas discussões sobre documentação pedagógica na Educação Infantil, especialmente relacionadas às práticas avaliativas, à formação docente e às interações educativas sensíveis às necessidades das crianças.

Quadro 01: Produções científicas selecionadas.

Nº	AUTOR(A)	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO
01	Marques e Almeida	2011	A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades.	Artigo
02	Dahlberg, Moss e Pence	2013	Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas.	Livro
03	Faria, Bessler	2014	A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas.	Artigo
04	Ostetto	2017	No tecido da documentação: memória, identidade e beleza.	Capítulo de livro
05	Pinazza e Fochi	2018	Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados.	Artigo
06	Pandini-Simiano e Lisboa	2022	Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético.	Artigo
07	Thuorst	2024	O documentar na educação	Dissertação



			infantil: uma revisão integrativa da literatura específica.	
--	--	--	---	--

Fonte: Arquivos da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Documentação Pedagógica na Educação Infantil Brasileira nos Últimos Anos

Nos últimos treze anos, a documentação pedagógica tem se consolidado como uma prática e uma possibilidade investigativa essenciais na Educação Infantil brasileira, promovendo a observação, o registro e a interpretação das experiências das crianças no ambiente escolar. Inspirada na abordagem de Reggio Emilia, essa prática visa tornar visíveis os processos de aprendizagem, valorizando a participação ativa de crianças e de educadores na construção do conhecimento. Os resultados das pesquisas analisadas apontam que tal abordagem tem impactado significativamente as práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais reflexivo e centrado na criança. Contudo, ainda não é um processo verificado em toda a Educação Infantil do Brasil, concentrando-se mais nas regiões sul e sudeste.

No contexto brasileiro, a documentação pedagógica também tem sido discutida como uma estratégia para a autoria curricular docente. Marques e Almeida (2011) propõem que, ao adotar essa prática, os educadores participam de um processo contínuo de reconstrução curricular, promovendo uma educação mais alinhada às necessidades e aos interesses das crianças. Tal aspecto revela a documentação pedagógica não apenas como um instrumento avaliativo, mas também como um meio de fortalecer a identidade profissional dos docentes, possibilitando que suas escolhas pedagógicas sejam embasadas em evidências concretas do cotidiano escolar.

A colaboração entre professores também se destacou como um fator essencial para o sucesso da documentação pedagógica. De acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2013), a documentação não deve ser um processo isolado, mas sim um instrumento de construção coletiva do conhecimento. Os estudos revisados apontam que docentes que trabalham em contextos colaborativos, onde há momentos de troca e de reflexão conjunta sobre os registros documentados, demonstram maior segurança e engajamento na adoção de tal prática. Esses achados ressaltam a importância de espaços formativos que incentivem a partilha de



experiências e o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem coletiva, favorecendo a consolidação da documentação pedagógica como prática sistemática.

Os estudos revelam que, apesar do reconhecimento da importância da documentação pedagógica, muitos professores ainda enfrentam dificuldades na sua implementação devido à ausência de formação específica e ao predomínio de modelos avaliativos tradicionais (Faria, Bessler, 2014). Esses achados demonstram a necessidade de ampliar as oportunidades de formação inicial e continuada para que os docentes desenvolvam as habilidades necessárias para observar, registrar e interpretar as experiências infantis de forma sensível e significativa.

Ostetto (2017) contribui de maneira significativa para a compreensão da documentação pedagógica como uma prática avaliativa que articula memória, identidade e estética no cotidiano da Educação Infantil. A autora destaca que o registro não se limita à técnica, mas configura-se como prática reflexiva e autoral das educadoras, promovendo visibilidade aos processos de aprendizagem e ao protagonismo infantil.

A pesquisa-formação conduzida por Ostetto (2017) em uma instituição de Niterói evidencia a potência dos registros escritos, imagéticos e sonoros como ferramentas que tornam os saberes das crianças e dos professores legíveis, ampliando a escuta pedagógica e fortalecendo os vínculos entre escola, crianças e famílias. Elementos, como os blocões, os mapas conceituais, os murais e os relatórios, tornam-se dispositivos de comunicação e de análise do percurso educativo, reforçando a documentação como um processo estético e político. Ao abordar a documentação como construção coletiva e investigativa, a autora reafirma seu papel como instrumento avaliativo, além da possibilidade de ressignificação da prática docente, alinhando-se aos princípios de uma educação mais democrática e sensível às múltiplas linguagens infantis.

Fochi (2018) destaca a importância da documentação pedagógica na ressignificação das práticas educativas, enfatizando a observação e o registro como ferramentas para (re)criar significados no cotidiano escolar. Essa perspectiva permite que educadores reflitam continuamente sobre suas práticas, promovendo uma educação mais participativa e dialógica. O estudo sugere que a documentação não deve ser encarada como um procedimento meramente técnico, mas como um processo investigativo que amplia a capacidade de escuta dos educadores e possibilita a construção de experiências pedagógicas mais significativas.



Pandini-Simiano e Lisboa (2022) enfatizam que o processo de documentar contribui para ampliar a sensibilidade e a produção de sentidos na Educação Infantil. O estudo evidencia que a documentação pedagógica, ao valorizar o princípio estético, enriquece as interações entre crianças e educadores, promovendo um ambiente de aprendizagem mais sensível e atento às necessidades infantis. Essa abordagem reforça a ideia de que a Educação Infantil deve considerar as dimensões afetivas e expressivas das crianças, possibilitando que suas vozes sejam efetivamente ouvidas e documentadas.

Uma revisão de literatura, realizada por Thuorst (2024), analisou a produção acadêmica sobre documentação pedagógica na Educação Infantil entre 2013 e 2023. A autora identificou um aumento significativo no interesse por essa temática, destacando a diversidade de abordagens e a profundidade das discussões presentes nos estudos recentes. Esse crescimento indica um reconhecimento cada vez maior da documentação como ferramenta essencial na construção de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de atender às demandas contemporâneas da Educação Infantil.

Em síntese, os achados discutidos evidenciam que a documentação pedagógica tem se afirmado como uma prática fundamental na Educação Infantil brasileira, contribuindo para a valorização das experiências infantis e para o desenvolvimento profissional dos educadores. As pesquisas nacionais demonstram que essa abordagem favorece uma educação mais participativa, reflexiva e sensível às singularidades de cada criança. Entretanto, para que essa prática se consolide de maneira efetiva, é necessário um investimento contínuo na formação docente e na sensibilização das instituições de ensino quanto ao potencial transformador da documentação pedagógica.

Os resultados das pesquisas analisadas indicam que a formação docente é um fator determinante para a implementação da documentação pedagógica como estratégia avaliativa na Educação Infantil. A adoção dessa prática demanda um olhar atento por parte dos professores, exigindo uma postura investigativa e reflexiva em relação aos processos de aprendizagem das crianças (Pinazza, Fochi, 2018).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos analisados é a forma como a documentação pedagógica contribui para o desenvolvimento da sensibilidade docente.



Conforme apontado por Pandini-Simiano e Lisboa (2022), o ato de documentar amplia a capacidade do professor de perceber as múltiplas linguagens das crianças, favorecendo uma escuta mais atenta e uma interpretação mais aprofundada das suas manifestações. Esse resultado reforça a ideia de que a formação docente deve transcender os aspectos técnicos do registro e abarcar dimensões éticas e estéticas da documentação. Garante-se, assim, que os registros reflitam a singularidade das experiências infantis, além de promover uma educação mais dialógica e participativa.

Os achados também evidenciam que a documentação pedagógica tem um impacto direto na construção da autoria curricular docente. Proença (2022) argumentou que, ao documentar os processos de aprendizagem, os professores assumem um papel ativo na construção do currículo, também promover uma educação mais contextualizada e alinhada às necessidades das crianças. Tal resultado sugere que a documentação pedagógica pode ser um instrumento de valorização profissional dos docentes, proporcionando-lhes maior autonomia e reconhecimento no processo educativo. No entanto, para que esse potencial seja efetivado, os programas de formação precisam incentivar uma abordagem reflexiva e crítica sobre as práticas pedagógicas, possibilitando que os educadores ressignifiquem continuamente suas ações.

Ademais, os resultados sugerem que a documentação pedagógica, quando utilizada de maneira efetiva, pode contribuir para o fortalecimento da relação entre escola e família. Rinaldi (2012) destaca: o compartilhamento dos registros com as famílias promove um diálogo mais próximo e participativo, permitindo que os pais compreendam melhor o percurso educativo de seus filhos e colaborem de forma mais ativa no processo de aprendizagem. No entanto, a literatura revisada aponta que muitos professores ainda encontram dificuldades em estabelecer esse vínculo, seja por falta de tempo, seja por ausência de estratégias formativas que abordem essa dimensão da documentação pedagógica. Isso reforça a necessidade de incluir, nos programas de formação docente, práticas que incentivem uma maior aproximação entre escola e comunidade.

Os resultados corroboram a perspectiva de que a formação para a documentação pedagógica deve ser contínua e dinâmica, construída na prática e na reflexão diária dos professores. Rinaldi (2012) argumenta: a documentação não é apenas um instrumento avaliativo, mas uma forma de dar visibilidade aos processos de aprendizagem e criar uma



memória coletiva da escola. Dessa maneira, a formação docente deve ser entendida como um processo permanente, que possibilite aos professores a experimentação de novas abordagens e a constante ressignificação de suas práticas. Somente assim será possível consolidar a documentação pedagógica como um instrumento transformador da Educação Infantil, promovendo uma avaliação mais sensível, democrática e alinhada às necessidades das crianças.

Considerações Finais

A pesquisa realizada permitiu compreender a importância da documentação pedagógica como estratégia avaliativa transformadora na Educação Infantil, destacando seu papel na construção de um ambiente educativo mais reflexivo e participativo. Os estudos analisados reforçam que a documentação não se restringe a um mero registro técnico, pois se configura como um processo investigativo que possibilita aos educadores uma escuta mais atenta e uma interpretação mais aprofundada das manifestações infantis. A abordagem em questão amplia as possibilidades de aprendizagem, visto que valoriza as múltiplas linguagens das crianças e favorece a construção coletiva do conhecimento.

Verificou-se que a documentação pedagógica, inspirada na abordagem de Reggio Emilia, permite que educadores, crianças e famílias participem ativamente do processo avaliativo, promovendo um ensino mais democrático e alinhado às necessidades infantis. Ao contrário das práticas avaliativas tradicionais, a documentação pedagógica ressignifica o papel da avaliação, tornando-a um instrumento contínuo de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas. No entanto, para que essa estratégia seja amplamente implementada, é fundamental que haja investimentos na formação docente e no suporte institucional, garantindo que os professores desenvolvam as competências necessárias para a sua aplicação.

Outro ponto relevante identificado foi a importância do envolvimento das famílias no processo de documentação pedagógica. Os registros compartilhados com os responsáveis fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, permitindo que os pais compreendam melhor o percurso de aprendizagem das crianças e participem mais ativamente da construção do conhecimento. Esse aspecto reforça a necessidade de as instituições de ensino promoverem espaços de diálogo e troca entre educadores e famílias, ampliando a corresponsabilidade na



Educação Infantil.

A pesquisa evidenciou: a organização intencional dos espaços e dos tempos pedagógicos impacta diretamente na qualidade da documentação pedagógica. O ambiente escolar, compreendido como um terceiro educador, deve ser planejado para favorecer a experimentação, a autonomia e a interação entre as crianças. Logo, a documentação pedagógica se torna um meio de tornar visíveis os processos de aprendizagem, contribuindo para a ressignificação das práticas educativas e para a promoção de uma educação mais sensível e inclusiva.

Apesar dos avanços e do crescente interesse acadêmico pela documentação pedagógica, ainda existem desafios a serem superados. A necessidade de formação continuada para os professores, a resistência a mudanças nas práticas avaliativas e a falta de tempo e de infraestrutura adequada são fatores que dificultam a implementação dessa estratégia em larga escala. Portanto, é essencial que políticas educacionais incentivem e valorizem a documentação pedagógica como parte do processo formativo docente, proporcionando condições favoráveis para sua implementação na Educação Infantil.

Com isso, os resultados deste estudo apontam que a documentação pedagógica é uma ferramenta eficaz para transformar as práticas avaliativas na Educação Infantil, promovendo um olhar mais investigativo, sensível e participativo sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo e protagonista de sua própria trajetória educativa, percebe-se que a documentação pedagógica pode contribuir para a construção de um ambiente mais democrático, dialógico e comprometido com o desenvolvimento integral das crianças. Para que essa transformação se efetive, é imprescindível um trabalho coletivo entre educadores, gestores e família ou responsáveis, consolidando a documentação pedagógica como um pilar fundamental para a melhoria da qualidade da Educação Infantil no Brasil.

REFERÊNCIAS

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 3, p. 155-169, set./dez. 2014.

FOCHI, Paulo Sergio. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GUEDES, Adrianne Ogêda; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. Nos passos da experiência: registro e pesquisa na educação infantil. **CADERNOS DE PESQUISA**, n. 170, p.1230-1235 out./dez. 2018.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. VOLUME 1. Tradução Dayse Batista. São Paulo: Penso, 2018.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **Revista de educação Pública**, v. 20, n. 44, p. 413-428, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Trad. Alexandre Salvaterra; revisão técnica Júlia Oliveira-Formosinho, Mônica Appezzato Pinazza, Paulo Fochi. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. São Paulo: Papirus Editora, 2017.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBOA, Anna Carla Luz. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, 48(contínuo), e246869. 2022.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sergio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re) criar significados. **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 184-199, 2018.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica**. São Paulo: Panda Educação, 2022.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e terra, 2012.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Editorial. **Acta Paulista de Enfermagem**. 20 (2). Jun 2007.

THUORST, Janaina *et al.* **O documentar na educação infantil**: uma revisão integrativa da literatura específica. (Dissertação). Santa Maria, RS, Brasil, UFMS, 2024.

